

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DE UMA ESCOLA LOCALIZADA NO CAMPO

Elenice Crochemore Rutz¹ - UFPel
elenicerutz@hotmail.com

Financiado por CAPES/INEP

Eixo 9: Alfabetização e letramento nos anos iniciais (ensino de nove anos, progressão continuada, processos de alfabetização e letramento)

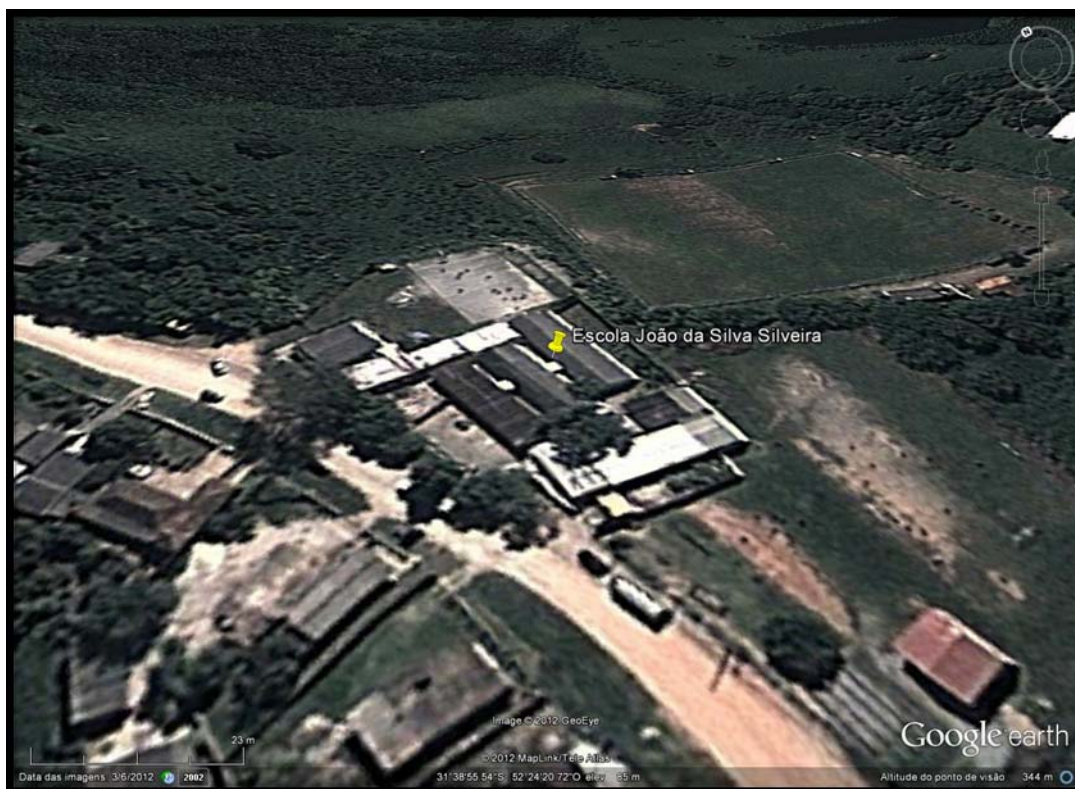
Resumo: Este artigo traz algumas considerações sobre o subprojeto que está sendo desenvolvido na escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira, localizada no Monte Bonito, 9º distrito do município de Pelotas/RS, situado a 21km do distrito sede. Desta forma, em um primeiro momento, vamos tratar de localizar e caracterizar a escola participante do projeto, apoiado pela CAPES/INEP, intitulado: “Realidade das escolas do campo na Região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores”. Como esta escola está localizada no campo, faz-se necessário no segundo momento trabalhar em que contexto surgiu a Educação do Campo, bem como neste texto, será abordado de maneira geral o que foi proposto para a escola e o que se conseguiu efetivamente realizar até agora.

Palavras-chave: Educação do Campo – Realidade – Dificuldades de aprendizagem

Introdução

A escola João da Silva Silveira (figura 1) se localiza numa região que ficou conhecida como a região das Pedreiras, 9º distrito de Pelotas (zona rural deste município), situada a 21 Km do distrito sede, na qual é possível observar características de periferia urbana, devido às ocupações irregulares e sem estrutura adequada. O crescimento da região das Pedreiras começou na década de 40, com a chegada de trabalhadores oriundos de outros distritos, bem como de municípios próximos devido às oportunidades de trabalho concedidas através da exploração de pedras da região pela Companhia Francesa. Mais tarde, outras empresas realizaram a exploração de granito nas pedreiras, aumentando o número de moradores na região.

¹ Graduanda do 7º semestre do curso de Geografia – UFPEL. Bolsista de graduação do projeto Observatório da educação do Campo, Núcleo RS, Financiado por CAPES/INEP (elenicerutz@hotmail.com).

Figura 1

Fonte: Google Earth (setembro/ 2012)

Na década de 1980 houve o gradual cancelamento das atividades nas pedreiras, o que ocasionou desemprego, atingindo muitas famílias que dependiam de tal atividade para o seu sustento e gerando o empobrecimento da região. Com isto, atualmente a comunidade apresenta características relacionadas à carência de estrutura básica de saneamento e arruamento. As principais atividades econômicas da população são: safristas (trabalhadores de indústrias ou lavouras em safra), operários que trabalham na cidade, funcionários públicos, trabalhadores informais, pequenos agricultores, feirantes e pequenos comerciantes. Acredita-se que a renda média das famílias da região é de um salário mínimo. Há ainda, um grande número de desempregados, além de casos de dependência química e alcoólica.

A Escola Municipal João da Silva Silveira (figura 2) atende atualmente 340 alunos. Possui uma turma de pré-escola para alunos na faixa dos 5 anos de idade, duas turmas de primeiro ano, uma turma de segundo ano (estas inseridas ao novo ensino fundamental composto de nove anos, que passou a ser implantado desde 2010), cerca de 13 turmas de segunda a oitava séries do ensino fundamental. À noite, a escola atende uma turma das etapas iniciais e 4 turmas etapas finais do ensino fundamental da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Figura 2

Fonte: Rutz, Elenice Crochemore (2011)

A escola possui nove salas de aula, um laboratório de Ciências Físicas e Biológicas (CFB), no qual funciona também o laboratório de informática. A escola compreende ainda uma biblioteca, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, quadra poliesportiva, palco para apresentações artísticas e culturais, uma sala para professores e funcionários, uma sala para direção e coordenação pedagógica, sala para orientação educacional, dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos, praça para recreação e campo de chão batido. Recentemente a escola passou por uma reforma para ampliar o espaço físico e melhor atender seus alunos, porém parte da obra está inacabada, porque a empresa responsável abandonou a obra, o que significa que a escola não pode utilizar as salas novas, pois ainda não foram liberadas para uso.

No quadro pessoal, a escola atualmente conta com 70 profissionais, sendo 53 professores desempenhando funções na direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, atendimento educacional especializado. Além de professores de séries/anos finais, professores de séries finais, cerca de 20 funcionários, tais como: agente administrativo, monitoria, merendeira, serventes, motorista, assistente social, interprete de libras e vigia noturno.

Ao todo são 29 professores com nível superior de ensino, 1 com nível superior incompleto, 11 professores pós-graduados, 1 professora com mestrado, 3 professoras com médio-magistério, 1 professora com o ensino médio.

O método de avaliação utilizado pela escola, atualmente, se dá por parecer descritivo sendo que até o ano de 2008 era somente aplicado nas séries iniciais e em 2009 passou também a ser aplicado às séries finais. As avaliações são permanentes sendo concluídas nos conselhos de classe.

A organização do projeto político pedagógico desta escola surgiu de demandas da localidade, seu processo foi elaborado juntamente com outra escola do mesmo distrito, que é a Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Rondon, através de reuniões de estudo com pesquisadores da Universidade Católica de Pelotas.

Este subprojeto justifica-se pela necessidade de conhecimento da realidade dos educandos, levando em consideração que a comunidade apresenta características que interferem no desenvolvimento educacional dos estudantes. Estas características foram identificadas através de observações desenvolvidas na escola e alguns relatos de professores à equipe de pesquisa, nos quais apresentaram que na comunidade há problemas relacionados às drogas e violência. Assim, considera-se relevante o conhecimento da realidade dos educandos para desta forma contribuir para o processo de aprendizado dos mesmos.

A ideia central desse subprojeto é analisar como a realidade familiar dos educandos interfere na dificuldade de aprendizagem das crianças. Estima-se que através do conhecimento das vivências e trajetórias dos alunos, como também a identificação do meio em que estes estão inseridos sejam elementos essenciais para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Por meio destas informações, se dará a análise da realidade destes alunos, a fim de buscar auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

A partir desta questão-chave foram elencados alguns objetivos para este subprojeto: Dar subsídios para que a escola possa desenvolver ações para que as famílias superem os problemas de maior incidência junto às crianças que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Sendo este o objetivo maior, ele será acompanhado pelos objetivos específicos que são: Identificar qual é a realidade no contexto familiar de cada aluno do 2º ano (1ª série) da escola envolvida no projeto do Observatório do Campo; Diagnosticar quais os problemas mais frequentes enfrentados pelos alunos no contexto familiar; Elaborar pequenos textos para uso do professor em sala de aula; Desenvolver atividades de leitura de textos com os professores da escola.

Sendo a escola João da Silva Silveira localizada na zona rural de Pelotas, é de grande importância diferenciar Educação Rural de Educação do Campo. Dessa forma, entendemos que educação rural é aquela que atende aos ideais capitalistas, que desde a época do Segundo império surge para abastecer a estrutura economia vigente neste país, sendo implantada pelo governo imperial nos espaços rurais para atender aos seus interesses e não para atender as necessidades do povo.

Um bom exemplo foi quando o Brasil teve sua industrialização por volta de 1930 no governo de Getúlio Vargas, onde os trabalhadores foram para as cidades trabalhar nas indústrias, em busca de melhores condições de vida. Para desafogar as cidades, os governantes instalaram escolas no meio rural para que os trabalhadores se fixassem a terra, sendo assim as crianças, filhos dos trabalhadores, teriam aulas de noções básicas de agricultura, fortalecendo o espírito de trabalhar na terra.

Já, a Educação do Campo surgiu basicamente a partir de 1980, com as lutas dos movimentos sociais pela terra e pela questão agrária, mas não só isso, os movimentos sociais também lutavam por uma escola de qualidade que atendesse as necessidades do povo assentado. Desde essa época, existe um movimento educacional no e do campo, como nunca se viu no Brasil (LUCAS; WIZNIEWSKY, 2010). Nesse sentido salienta Caldart (2004), *No campo: porque o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive e Do campo: porque o povo tem o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação*. Partindo desse pressuposto a Educação do Campo é aquela que parte da realidade em que se insere a escola para trabalhar com os alunos em sala de aula.

Ao tratar do tema “Dificuldades de aprendizagem dos educandos”, buscou-se através de leituras, obras que abordem o tema de maneira específica e clara, a fim de obter o devido embasamento teórico e bibliográfico. Desta forma, pensando no contexto familiar, as condições socioeconômicas de um indivíduo podem alterar a qualidade e desenvolvimento da educação desse sujeito, levando-o muitas vezes à evasão escolar, de acordo com Oliveira e Montenegro em Panorama da Educação do campo,

A reflexão sobre o acesso e a qualidade da oferta da educação do campo brasileiro, a partir da análise dos dados divulgados pelo censo escolar- (barra) INEP 2006, tem nas desigualdades sociais um problema evidente. A caracterização e a compreensão dessas desigualdades são essenciais para desencadear ações capazes de mudanças na realidade educacional brasileira e, especificamente, na educação do campo (OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2010, p. 47).

Há algum tempo atrás a educação era desenvolvida com um viés idealista, não permitindo assim que se conhecesse a realidade, neste sentido Vasconcellos fala que,

Ao que parece desejava-se deixar a escola fora desse contexto, como se fosse instância pura formadora do homem, fora dos conflitos, fora das determinações e, conseqüentemente, fora da história. Com o advento da escola nova, houve um avanço em termos de preocupação com a realidade, mas que acabou ficando limitado ao conhecimento da dimensão psicológica do aluno (...) (VASCONCELOS, ano, p. 104).

Segundo Giancaterino (2007) “Um dos principais obstáculos a se superar na educação brasileira é a dificuldade do aluno em aprender”. As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, pode não ter uma causa única, ela pode ser determinada por vários fatores, e é deste pressuposto que partimos para realizar a pesquisa, buscando encontrar possíveis respostas para o que vem causando as dificuldades de aprendizagem dos alunos desta escola. As dificuldades muitas vezes podem estar relacionadas com problemas familiares, condições socioeconômicas e culturais, dislexia², entre outros fatores. Na maioria das vezes é o professor quem identifica que os alunos estão enfrentando dificuldades, pois ele é o primeiro a perceber seu desenvolvimento escolar, sua autoestima e seu humor perante as atividades, a motivação e incômodo com as tarefas, essas crianças podem se autodeterminar incapazes de realizar aquela tarefa, a falta de estímulo muitas vezes contribui para isto, levando o aluno a frustrar-se. Nesse sentido Cardoso (2009) salienta,

Existem alguns fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive no indivíduo, são eles: saúde física e mental, motivação, maturação, inteligência, concentração ou atenção e memória. A falta de um desses fatores pode ser uma das causas de insucessos e das dificuldades de aprendizagem enfrentadas na escola. (CARDOSO, 2009, p. 9)

Conduzir o processo e ensino/aprendizagem de um aluno não é tarefa fácil para um professor, pois envolve um misto de relação e competência científica (GIANCATERINO, 2007)

Levando em consideração que cada pessoa tem um desenvolvimento próprio, no seu tempo, a família tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois ela é

² É um transtorno que se caracteriza pela dificuldade de decodificar símbolos, ler, escrever, etc. (mais informações em: <http://www.brasilecola.com/saude/dislexia.htm>)

quem deve proporcionar bases para que o aluno tenha um melhor desempenho, tais como³: fazer o dever de casa, determinando horários para que isto aconteça, geralmente quando a própria família possa dar um auxílio nas atividades, acompanhamento do desempenho do aluno procurando a escola e a professora, valorizar o que a criança sabe fazer, para que ele tenha autoestima, e possa por vontade própria melhorar nas atividades que não sabe fazer, pois as crianças com dificuldades costumam trabalhar com maior frequência na área em que mais sabem para compensar a área onde há deficiência. Neste sentido Miguel e Braga contribuem,

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo (MIGUEL; BRAGA, S/D, p. 7).

Além disso, a aprendizagem é um processo gradual, vamos aprendendo aos poucos, nas palavras de Drquet encontradas na obra de Giancaterino, a aprendizagem é um processo constante e contínuo e cada pessoa tem seu próprio ritmo que, “aliado ao seu esquema próprio de ação, irá construir sua individualidade”. (GIANCATERINO apud DRQUET, 2007, p. 20)

Dessa forma, é de grande importância que os pais acompanhem o desenvolvimento da criança, e converse com ela para detectar se existe ou não algum problema, a fim incentiva-la para que melhore seu desenvolvimento e desempenho escolar, pois “a família é a primeira escola da criança, mas quando o meio familiar falha ou é deficiente, incumbe a manter vivas, ou mesmo fornecer, as potencialidades de aprendizagem”. (GIANCATERINO apud DELORS, 2007, p. 31)

1 Instrumentos de pesquisa

Para realizar a pesquisa na escola foram elaborados alguns instrumentos, a fim de obter os dados esperados para este subprojeto, sendo assim, planejou-se um mapeamento dos alunos com maior e com menor desempenho; entrevista coletiva com os pais dos alunos do 2º

³ Essas considerações partiram de conversas na escola com professores, e com os pais dos alunos da turma pesquisada.

ano; e entrevista semiestruturada com os pais dos alunos que apresentarem maior e menor desempenho.

A turma possui 14 alunos, serão realizadas ao todo 6 entrevistas: 3 com os pais dos alunos que apresentarem menor desempenho e 3 com os que apresentarem maior desempenho. Estas entrevistas se darão a partir de um sorteio aleatório de alunos que apresentarem tais desempenhos. Para esta entrevista foram selecionados alguns eixos norteadores, tais como: Quantas pessoas moram na casa; Quais as condições físicas da casa; Qual a escolarização dos que convivem na casa; Qual o espaço de estudo; Qual a atividade econômica; Qual o trabalho que as crianças realizam; Qual o tempo de trabalho; Se existe algum momento de estudo das crianças em casa.

Para as observações em sala de aula também foi proposto alguns pontos a serem observados, como: Relação professor-aluno; Comportamento das crianças ao realizar as tarefas (se conversam durante a realização, se acabam rápido, se tem dificuldade em fazê-la, ficam chamando a professora toda hora na classe, etc); Como realizam? Concentrados, sem concentração; Se a professora pede dever de casa; Se os alunos fazem o dever de casa; Como é a autoestima dos alunos.

2 Resultados e discussões

O que se conseguiu efetivamente realizar dentro da escola, com relação ao instrumento de pesquisa específica desse subprojeto foi à análise do parecer descritivo do ano de 2011 da turma, que na época se encontrava no 1º ano do ensino fundamental, e a partir desta análise foi realizado um sorteio aleatório dos alunos que apresentavam maior desempenho, bem como, dos que apresentavam menor desempenho. Tinha-se a perspectiva de analisar o parecer descritivo do 1º bimestre deste ano, mas em função da paralisação e da greve a escola esteve um período com as atividades canceladas, inviabilizando o trabalho direto na escola. Portanto, até o momento não se constatou o desenvolvimento dos alunos no ano de 2012, em relação aos pareceres.

O professor deve de conhecer seus alunos para que se possa constatar a dificuldade de aprendizagem deles, dessa forma, o professor poderá ajudar o aluno a construir seu conhecimento, e melhorar onde ele encontra maiores dificuldades. Percebe-se na escola pesquisada que, através dos pareceres descritivos, a própria professora vem visualizando o processo de cada criança, e ajudando-os em suas dificuldades. Algumas crianças que antes apresentavam dificuldades foram encaminhadas para aulas de apoio oferecidas pela escola, e

já estão superando essas dificuldades, melhorando seu desenvolvimento, portanto, as aulas de apoio vêm para fortalecer onde o aluno encontra as maiores dificuldades.

Pelo parecer descritivo da turma, foi possível observar que a turma é dividida em 9 meninos e 5 meninas, onde, 8 desses alunos possuem bom desempenho perante as atividades propostas pela professora, e 6 alunos possuem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Ainda, constatou-se que os alunos que apresentam menor desempenho são dispersivos e apáticos, demonstram cansaço e dificuldade em concentra-se para realizar as tarefas, desviando a atenção, possuem lenta progressão na aquisição da leitura e da escrita e insegurança nas demais habilidades, porém demonstram reconhecer hábitos de vida saudáveis, alguns possuem bom domínio corporal nas aulas de educação física, desenharam, pintaram, recortaram demonstrando facilidade, sendo alunos com condições de melhorar seu rendimento escolar. Para fazer o parecer descritivo a professora, segundo suas próprias palavras, baseia-se nos conteúdos do 2º ano que vem da Secretaria Municipal de Educação (SME), onde ela observa se os alunos estão desenvolvendo as habilidades e competências que são propostas. Para realizar o parecer a professora distribuiu as habilidades e competências numeradas em um quadro, no qual vai apontando o desenvolvimento, inclusive cognitivo da criança, referindo-se se a criança está bem naquele item ou se precisa melhorar, após ela parte para uma escrita sobre os dados coletados da turma completando assim o parecer descritivo.

Também foi efetivada, na escola, uma conversa informal com as professoras, pois a escola possui duas turmas de segundo ano, no qual as duas professoras estavam dispostas a participar do projeto, para que chegássemos a um consenso sobre qual turma escolher, optamos por aquela em que a professora estava acompanhando os alunos à mais tempo, ou seja, desde o 1º ano, e realizou-se também uma reunião com os pais dos alunos, onde somente 5 pais estavam presentes, além disso, foram feitas observações em sala de aula com um olhar voltado mais para os alunos selecionados.

A partir da primeira reunião de pais, o grupo de pesquisa junto à escola elaborou uma autorização para que se conseguisse chegar até as famílias para visitas e aplicação de questionário. Junto às autorizações foi enviado um explicativo do projeto, já que nem todos participam das atividades da escola. Foram devolvidas somente 8 autorizações, 6 daqueles com bom desenvolvimento escolar e somente 2 com dificuldades de aprendizagem, o que de certa forma inviabiliza o andamento da pesquisa.

Observou-se os seguintes aspectos, o desempenho dos alunos, principalmente os pesquisados, como reagiam na realização das tarefas, onde se observou que na maioria das vezes as crianças são dispersivas, hiperativas etc., as meninas principalmente, tinham muita

insegurança, realizando a tarefa, mas levantando da classe a todo o momento para verificar junto a professora se estavam no caminho certo.

Através do conselho de classe, os pais têm a possibilidade de verificar o desenvolvimento dos filhos, pois neste momento é a entrega dos pareceres descritivos dos alunos, e respectivamente onde ele obteve dificuldades e avanços. A professora relata que a turma está progredindo com bom rendimento, mas existem alguns conflitos entre eles. A professora pede aos pais presentes que conversem mais com seus filhos sobre a violência, bem como na medida do possível que eles estimulem o hábito da leitura, pois eles estão acostumados com DVD's, aonde as idéias já vêm prontas. A leitura envolve toda a imaginação, habilidades e competências, nas palavras da própria professora "A leitura é importante na formação humana". Segundo a fala dos pais, a continuidade da professora do primeiro para o segundo ano, foi muito importante, pois facilita o trabalho e o desenvolvimento da turma. Esse fato deve-se em função do bom relacionamento que a professora tem com os alunos e vice e versa.

Considerações finais

Assim, ainda neste ano de 2012, estima-se aplicar todos os instrumentos planejados para este ano a fim de gerar, além dos primeiros dados apresentados neste texto, outros aspectos, os quais serão discutidos com os professores e a gestão escolar. Nesse sentido é que teremos uma das principais características da presente pesquisa: a intervenção-ação, ou seja, a intervenção diretamente ligada com a prática da escola e realizada junto ao corpo docente da mesma. Acredita-se que desta forma será alcançado o objetivo maior proposto para este subprojeto, que é a devida participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças, como também de ensino dos professores para, assim, superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, contando com o apoio e com a participação familiar.

Percebeu-se que dentre os alunos com maior desempenho, somente havia uma menina e os outros 7 alunos eram meninos, em contrapartida dos 6 alunos com dificuldades de aprendizagem, observou-se que a maioria era composta por meninas, havendo apenas 2 meninos com dificuldades. Sendo assim para cada aluno a professora, no parecer descritivo, relatava onde o aluno teve seus avanços e onde ele teve suas dificuldades, partindo da observação diária da classe. Desses alunos que apresentam maior dificuldade, 3 precisam realizar as tarefas em casa e serem estimulados e ajudados para melhorar o rendimento no

decorrer do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, percebe-se a importância da participação da família na vida escolar do aluno.

Observando a turma, foi possível relacionar os pareceres com a realidade de sala de aula, quando a professora relata que alguns alunos são dispersivos, apáticos, inseguros e com algumas dificuldades em realizar as tarefas, principalmente os alunos que apresentam maiores dificuldades, e que foram selecionados para participar da pesquisa.

É necessário reafirmar a importância da família no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem das crianças, percebeu-se no momento do conselho de classe da turma pesquisada que uma minoria de pais participou da atividade, é importante também salientar que os pais presentes eram daquelas crianças que apresentam bom desempenho. A não participação de todos os pais no conselho de classe deve-se porque muitos pais estavam trabalhando no horário da reunião ou em decorrência da distância entre a casa da família e a escola.

Para dar continuidade na pesquisa e analisar a realidade em que vivem os alunos, ainda será necessário realizar uma entrevista com os pais dos selecionados, a fim de verificar se o contexto familiar interfere no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças.

Referências Bibliográficas

CALAZANS, Maria Julieta. **Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória.** In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (orgs). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papius, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** Brasília: 2004. (coleção “Por uma educação o campo”, nº 4).

CARDOSO, Daniela Rodrigues. **Dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar: o que dizem as professoras de 1º a 4º série de uma escola pública municipal de Pelotas.** Monografia de Conclusão de curso. Pelotas, UFPEL, 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do campo e território camponês no Brasil.** IN SANTOS, Clarice Aparecida dos (org). **Educação do campo: campo- políticas públicas- educação.** Brasília : Incra; MDA , 2008.

FETZNER, Andréa Rosana. **Ciclos e democratização do conhecimento escolar.** IN CALDART, Roseli Salete (org). **Caminhos para a transformação da escola: reflexões**

desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão popular, 2010.

GEHRKE, Marcos. **Organização do trabalho pedagógico da escola do campo.** In MIRANDA; Sônia Guariza; SCHWENDLER; Sônia Fátima (orgs). **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana.** Curitiba: UFPR, 2010.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, aluno: os participantes do processo educacional.** São Paulo: Madras, 2007.

<http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,OI3146542-EI8266,00.html>

LUCAS, Rosa Elane Antória, WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Reflexões sobre educação integral/tempo integral mediando as relações da escola do campo.** In: MATOS; WIZNIEWSKY; MEURER; DAVID. **Experiências e diálogos em educação do campo.** Fortaleza: UFC, 2010.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.** s/d (disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf)

MUNARIM, Antônio. **Educação do campo: desafios teóricos e práticos.** In MUNARIM; BELTRAME; CONDE; PEIXER (orgs). **Educação do campo: reflexões e perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2010.

OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da educação do campo.** In MUNARIM; BELTRAME; CONDE; PEIXER (orgs). **Educação do campo: reflexões e perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2010.

SANTOS, André Michel dos. **As contribuições do serviço social para a realidade escolar do Brasil** (disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>).

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad.2006.
www.mda.gov.br/portal/noticias